



e-Boletim de Física

International Centre for Condensed Matter Physics

Instituto de Física, Universidade de Brasília

Ano IV, Março de 2015 • <http://periodicos.unb.br/index.php/e-bfis/index> • eBFIS 4 3101-1(2015)

José Walter Bautista Vidal e o modelo energético brasileiro (José Walter Bautista Vidal and the brazilian energetic program)

José Fernando Moura Rocha* and Aurino Ribeiro Filho
Instituto de Física da Universidade Federal da Bahia, BA.

Neste trabalho relembramos brevemente a contribuição do físico baiano José Walter Bautista Vidal, após pouco mais de um ano de sua ausência de nosso convívio. Nosso propósito é mostrar, sucintamente, algumas das suas várias realizações institucionais no campo da ciência e tecnologia nacionais, especialmente aquelas relacionadas à matriz energética brasileira. Ao longo do texto, Bautista Vidal foi apresentado como um militante na defesa da utilização de fontes renováveis de energia. Além disso, são enumeradas algumas das suas realizações como professor da Universidade Federal da Bahia-UFBA, como Secretário de Ciência e Tecnologia do Estado da Bahia e como Secretário de Tecnologia Industrial do Ministério da Indústria e Comércio. Finalmente, mostramos que muitas das ideias por ele defendidas, por décadas, continuam atuais.

Palavras-chave: sustentabilidade, energia renovável, matriz energética, Pró-Álcool, Bautista Vidal.

In the present work we briefly recall the contribution of the physicist José Walter Bautista Vidal, one year after his death. Our purpose is to show some of his institutional achievements for Brazilian Science and Technology, mainly those related to the Brazilian energetic matrix. Throughout the text, Bautista Vidal is presented as a militant for the use of renewable energy sources. Furthermore, is also pointed out some of his actions as a professor at University of Bahia, as Secretary of Bahia State Science and Technology Office, as well as Secretary of Industrial Technology on the Ministry of Industry and Trade. Finally, we show that much of the ideas supported by him, for decades, are still updated.

Key words: sustainability, renewable energy, energetic matrix, Pró-Álcool, Bautista Vidal.



José Walter Bautista Vidal 1934-2013

Figura 1: José Walter Bautista Vidal 1934-2013

Ausente de nosso convívio desde 1º. de junho de 2013, o físico e engenheiro baiano, nascido em Salvador, José

Walter Bautista Vidal completaria 80 anos de vida, em 12 de dezembro de 2014. Responsável por incontáveis realizações institucionais no campo da ciência e tecnologia, este eminente brasileiro não media esforços para chamar a atenção de seus contemporâneos para a enorme possibilidade de se ter, no Brasil, um verdadeiro desenvolvimento científico e tecnológico, voltado para o homem, vislumbrado a partir do grande potencial energético de nosso país, em especial a utilização da biomassa como matéria prima para a produção de combustíveis. De ascendência galega, foi sem dúvidas um militante na defesa de temas hoje caros aos brasileiros, que se preocupam com as políticas de meio ambiente, nas quais se inserem as ideias de utilização de fontes renováveis de energia e a exigência de um novo modelo de desenvolvimento econômico. Bautista Vidal defendia um modelo econômico que fosse independente do controle dos países hegemônicos, do hemisfério norte, diferente daquele que vivenciou e criticou severamente por não concordar com as políticas de energia implementadas por distintos governantes, e que contrariavam a sua crença no potencial do nosso país de se tornar uma das maiores potências

* josefernandomourarocha@gmail.com; jofer@ufba.br

energéticas do mundo ocidental. Antes de assumir a liderança do elogiado Programa Nacional do Alcool, o conhecido Pró-Alcool (na década de 1970), Bautista Vidal tinha liderado, na Bahia, a bem sucedida experiência de estruturar a primeira Secretaria de Ciência e Tecnologia do país, no governo de Luiz Vianna Filho (período 1967-1971), quando, então, as suas preocupações com o desenvolvimento científico e tecnológico, levaram-no a fundar o Centro de Pesquisa e Desenvolvimento (CEPED) e outras instituições. Era uma figura dinâmica, carismática e cordial, tendo criado inúmeras empresas de ciência e tecnologia durante os anos em que ascendeu ao cargo de Secretário de Tecnologia Industrial do Ministério da Indústria e Comércio, no Governo Ernesto Geisel. Apoiado pelo Ministro Severo Gomes, naqueles difíceis anos da crise internacional, desencadeada pelo "choque do petróleo" de 1973, Bautista Vidal foi então escolhido para a intrincada tarefa de coordenar os estudos técnico-científicos que desaguaria no Pró-Alcool, função que ele se desincumbiu com grande competência, ao recrutar uma enorme quantidade de técnicos, especialistas e cientistas, com o intuito de assessorar e despertar no então governo Geisel a necessidade da utilização de fontes alternativas de energia, cujo objetivo primordial era a busca da autossuficiência energética do Brasil. Os temas relacionados à utilização de energias alternativas, que vieram à baila com a conclusão dos grupos de trabalho da Secretaria de Tecnologia Industrial, àquela ocasião, despertaram o seu interesse e transformaram a implantação e implementação da pesquisa tecnológica no país em uma de suas grandes bandeiras de luta, com a exigência de muita dedicação em distintos campos de atuação, o que o levou a escrever vários artigos e livros, visando despertar governantes e a juventude em geral, para o que ele chamava de tragédia do modelo de desenvolvimento do nosso país. Antigo professor da disciplina Termodinâmica, na Universidade Federal da Bahia (UFBA), este ilustre baiano sempre procurou aplicar os seus conhecimentos como docente nesta Universidade e mais tarde em seus trabalhos extensionistas na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e na Universidade de Brasília (UnB). No início de sua carreira, marcou a sua presença na antiga Universidade da Bahia (depois UFBA), ao tornar-se um de seus mais notórios e atuantes docentes, participando, fortemente, do movimento que desaguaria na Reforma Universitária, de 1968, num período que a UFBA tinha como reitor o Dr. Miguel Calmon du Pin e Almeida Sobrinho. Àquela época, já pregava que a nova Universidade, resultante da Reforma, deveria ser uma instituição que integrasse o ensino, a pesquisa e a extensão, como os três setores acadêmicos indissociáveis da vida universitária. Foi ele o introdutor do grupo de pesquisas em Geofísica, na Bahia, o qual contou com o apoio da PETROBRAS - Petróleo Brasileiro S/A, do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (BNDE, hoje BNDES) e da United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (UNESCO) que viria contribuir, exemplarmente, para o desenvolvimento de pesquisas geológicas e

geofísicas na plataforma continental. Naqueles anos, ele também conseguiu o apoio da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE) para estender à Bahia o projeto de melhoria do ensino de ciências básicas (Física, Química, Biologia e Matemática), no ensino secundário, com a instalação do Centro de Ciências da Bahia (CECIBA) que ele coordenou, ao lado de sua participação em inúmeras comissões que trouxeram benefícios à UFBA, a exemplo da que foi responsável pela construção dos novos edifícios e laboratórios dos Institutos de ciências básicas, além de influir na reforma curricular dos cursos de Física. Enfim, desde o início de seu trajeto acadêmico, este eminente baiano foi além de bandeirante, uma figura que vivia além de sua época, conforme ficou demonstrado na sua longa e profícua carreira de executivo, secretário de governo, conselheiro, docente e criador de inúmeras empresas estatais. Ao falar sobre os altos cargos exercidos no regime pós-1964, seguido de suas duras críticas ao modelo de desenvolvimento econômico dependente de países hegemônicos, ele esclarecia que "esses cargos não pertenciam ao regime, eles sempre foram de exclusiva propriedade do povo brasileiro. Se eles foram usurpados do povo, isto é outra coisa". Afirmou ainda que, àquela época, "surgiram oportunidades magníficas de servir ao povo brasileiro e eu as aproveitei ao máximo, sem fazer jamais qualquer tipo de concessão. Também nunca me puseram qualquer tipo de condição, sempre me fundamentei nas da minha consciência". Apesar de ter sido muitas vezes ignorado em suas preleções em torno do modelo de desenvolvimento energético, Bautista Vidal, nos últimos anos de sua vida, pôde verificar que o Brasil tinha adotado políticas que pregavam, em parte, o seu discurso da necessidade de uma maior eficiência energética nos setores industrial e residencial, bem como o uso de energias renováveis. O fato é que a partir de dados expedidos pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL), a Biomassa participa, hoje, da matriz energética brasileira com 8,46As ideias defendidas por Bautista Vidal são bastante atuais, já que os limites da lógica da produção econômica mundial passaram a ser mais frequentemente discutidos, em razão das recentes mudanças climáticas, da perda reconhecida de ecossistemas e da desertificação de várias áreas. As críticas feitas por Bautista Vidal, ao longo de várias décadas, sobre o poderoso lobby das empresas de energia de fonte fóssil contra investimentos em fontes alternativas como a eólica, solar, geotermal e combustíveis avançados, a exemplo do etanol da cana de açúcar no Brasil, são hoje repetidas por personalidades internacionais importantes como o economista Jeffrey Sachs, da Universidade de Colúmbia (USA), Conselheiro especial das Nações Unidas (ONU) para sustentabilidade e assessor do Secretário Geral, da ONU, Ban-Ki-Moon. Para Sachs, até agora o lobby das companhias de petróleo ganhou, mas ele acredita que, em breve, isto vai mudar, pois a população quer segurança para seus filhos e para o planeta. Sachs aponta para a tecnologia como a saída para oferecer à humanidade um futuro com baixa emissão de carbono. Para

ele, a transição para uma economia de baixa emissão de carbono levará cerca de 25 anos e envolverá a conversão de motores à gasolina para células elétricas ou, em alguns locais, para biocombustíveis, desde que estes não concorram com áreas para alimentação e para a natureza, conforme também já salientava Bautista Vidal. No Brasil, o poder das companhias petrolíferas ou o encanto das autoridades pelo petróleo, ficou evidente, mais uma vez, após a descoberta do petróleo da camada pré-sal. Em que pese o potencial energético brasileiro da biomassa, documentado por levantamentos detalhados, realizados por várias universidades e centros de pesquisas do país, defendido por décadas por Bautista Vidal e reafirmado recentemente por outras personalidades importantes, como o professor Rogério Cezar de Cerqueira Leite, da UNICAMP, a opção energética brasileira recente foi pela exploração do petróleo da camada pré-sal. Ao se levar em conta os prejuízos causados ao meio ambiente pela ampliação do consumo de combustíveis fósseis e,

também, o montante dos investimentos necessários para a exploração do petróleo da camada pré-sal (orçado, inicialmente, em cerca de 1 trilhão de dólares, hoje admitido poder chegar a 2 trilhões), pode-se imaginar que a opção do Brasil pela exploração dessa fonte fóssil não foi nem de respeito ao meio ambiente nem puramente econômica. Isto porque, do ponto de vista econômico, vários especialistas consideram que seria muito mais competitivo investir no Pró-Álcool, por ser o álcool mais fácil de explorar e mais seguro. A razão de tal decisão poderia ser encontrada, talvez, no domínio do poder político, pois, para implementar largamente o Pró-Álcool, o governo teria de fazer parcerias com o setor privado, enquanto a exploração do petróleo da camada pré-sal, ao contrário, concentrará mais poder na mão do Estado. Neste momento, após um ano de ausência, sentimos falta das palavras e do entusiasmo de José Walter Bautista Vidal, um brasileiro que lutou e sonhou por um Brasil mais rico e humano.

[1] ALVES FILHO, João, *Matriz Energética Brasileira - Da Crise à Grande Esperança*. Mauad Editora Ltda., 188 pp, 2003.

[2] BRASIL - Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL. Banco de Informações de Geração - BIG. *Matriz de Energia Elétrica*. Disponível em <http://www.aneel.gov.br/aplicacoes/capacidadebrasil/capacidadebrasil.cfm>. Acesso em 04 março 2014.

[3] RIBEIRO FILHO, Aurino, *Memória do IFUFBA - 1963-1984*, Publicação do Instituto de Física da UFBA, 180 pp. Salvador, Bahia, Brasil, 1985.

[4] VIDAL, José W. B., Depoimentos. In: RIBEIRO FILHO, Aurino, (Ed.). *Cadernos do IFUFBA*, ano 1, vol. 2, No 3, pp. 54-86. Salvador, julho, 1985.